

CONSUMO DE CIGARROS DE TABACO ENTRE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIEVANGÉLICA, ANÁPOLIS - GO

Cigarette consumption among students of school of dentistry of UniEVANGELICA, Anapolis – GO

*Neirislene Faria Silva**
*Francine Teânny Neto**
*Wilsiane Conceição Cruz**
*Maitê Lopez Serra***
*Cristine Miron Stefani****

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o consumo de cigarros de tabaco entre os acadêmicos do Curso de Odontologia da UniEvangélica, inclusive as razões que levaram os fumantes e ex-fumantes a desenvolver o vício e os não fumantes a não desenvolvê-lo, a fase de cessação do tabagismo em que os fumantes se encontram e seu grau de dependência à nicotina. Duzentos e sessenta e quatro alunos do Curso de Odontologia da UniEvangélica (Anápolis - Goiás), responderam ao questionário. Dentre eles, 86% eram não fumantes, 4,5% ex-fumantes e 9,5% fumantes. Entre as razões que levaram os acadêmicos a experimentar o primeiro cigarro, a principal foi a curiosidade, seguida pela influência dos amigos. A principal razão para não fumantes não experimentarem cigarros ou não continuarem fumando foi o cheiro desagradável e, para os fumantes continuarem fumando, o prazer envolvido. Em relação à fase de cessação do tabagismo, 30% dos fumantes estão em pré-contemplação, 44% em contemplação e 26% em preparação. A maioria dos fumantes apresentou dependência leve à nicotina (66,7%). Conclui-se que, apesar do pequeno percentual de fumantes observados entre acadêmicos de Odontologia, e da baixa dependência à nicotina, a maioria dos fumantes não pensa em parar de fumar no momento.

UNITERMOS

Tabagismo; Tabaco; Epidemiologia; Cessação.

INTRODUÇÃO

O tabaco é a segunda causa principal de mortalidade no mundo⁹. O tabagismo tem sido considerado fator de risco para muitas condições patológicas, como doenças cardiovasculares, pulmonares, cânceres e diversas outras¹⁰.

O papel dos profissionais de saúde no auxílio ao usuário do tabaco em obter sucesso na cessação do hábito é cada vez mais ressaltado na literatura, apesar de haver poucos estudos avaliando a eficácia da ação do profissional de saúde nesse processo¹⁴. Entretanto, a orientação consistente e a assistência profissional que o fumante recebe dos profissionais de saúde podem fazer a diferença para se obter sucesso na tentativa de abandonar o vício³.

Profissionais de saúde devem estar preparados para atuar nos três níveis de controle do tabagismo: Prevenção, aconselhando pacientes de maior risco (adolescentes e adultos jovens) sobre os malefícios do consumo de cigarros de tabaco; Cessação, reconhecendo o paciente tabagista, aconselhando e orientando-o na interrupção do consumo de cigarros; e Proteção do paciente não fumante da exposição à fumaça do cigarro, mantendo suas clínicas e consultórios áreas livres de cigarro, porém, mais do que isso, servindo de exemplo e mantendo-se livre do vício⁶.

Cerca de 20 a 30% dos jovens que experimentam o tabaco tornam-se dependentes. Estes não conseguem abandonar o vício, mesmo que o queiram. Entre eles, há um número considerável de pessoas bem informadas, inclusive profissionais de saúde⁷.

O Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, situado na Cidade de Anápolis, Estado de Goiás, preocupa-se com a formação profissional de seus alunos tanto quanto com a

*Cirurgiãs - dentistas.

**Acadêmica de Odontologia – Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA.

***Professora Titular – Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA.

construção de um mundo livre de drogas. Conta com um setor destinado ao aconselhamento e definição de políticas quanto ao consumo de drogas, entre as quais o tabaco (UniVida), que conseguiu junto ao Conselho Acadêmico Superior a aprovação da Resolução CAS n.6, de 29 de junho de 2006, que proíbe expressamente a utilização de qualquer espécie de fumo e/ou seus derivados nos recintos fechados, cobertos e locais onde se verifica aviso de proibição. Porém, sabe-se que parte de seu corpo docente e discente é tabagista, inclusive nos Cursos da Área de Saúde.

Foi, portanto, objetivo do presente estudo, analisar o consumo de cigarros de tabaco entre os acadêmicos do Curso de Odontologia da UniEvangélica, inclusive as razões que levaram os fumantes e ex-fumantes a desenvolver o vício e os não fumantes a não desenvolvê-lo; o tempo de consumo e o consumo diário em unidades de cigarros dos fumantes e ex-fumantes; a fase de cessação do tabagismo em que os fumantes se encontram (Pré-Contemplação, Contemplação ou Preparação), o grau de dependência à nicotina e o interesse em receber acompanhamento profissional para cessação do tabagismo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este foi um estudo epidemiológico, transversal, de abordagem quantitativa, aprovado pelo CEP-UniEvangélica (protocolo nº 212/2006) e seguiu os preceitos éticos previstos na Res. CNS/MS 196/96. Foram abordados, aleatoriamente, 264 alunos regularmente matriculados do 1º ao 9º períodos do Curso de Odontologia da UniEvangélica, que concordaram em participar da pesquisa, preenchendo um questionário, previamente pré-testado. O questionário para fumantes continha perguntas sobre o histórico do tabagismo, consumo diário, fatores determinantes para o desenvolvimento do vício, grau de dependência à nicotina (Teste de Fagerström) (Quadro 1) e fase na cessação do tabagismo. Os questionários para não-fumantes e ex-fumantes contemplavam histórico de tabagismo e de cessação do tabagismo, fatores determinantes para o desenvolvimento do vício ou não. Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e aplicado o Teste Qui-Quadrado ao nível de 5% de significância.

Quadro 1- Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström:

TESTE DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA DE FARGERSTRÖN:	
1 – Quanto tempo depois de acordar, você fuma o seu primeiro cigarro ?	
Após 60 minutos: 0 ponto	Entre 31 e 60 minutos: 1 ponto
Entre 6 e 30 minutos: 2 pontos	Nos primeiros 5 minutos: 3 pontos
2 – Você encontra dificuldades em evitar fumar em lugares onde é proibido, como por exemplo: igrejas, local de trabalho, cinemas, shoppings, etc .?	
Não: 0 ponto	Sim: 1 ponto
3 – Qual o cigarro mais difícil de largar ou de não fumar?	
Qualquer um: 0 ponto	O primeiro da manhã: 1 ponto
4 – Quantos cigarros você fuma por dia?	
Menos que 10: 0 ponto	Entre 11 e 20: 1 ponto
Entre 21 e 30: 2 pontos	Mais que 31: 3 pontos
5 – Você fuma mais frequentemente nas primeiras horas do dia do que durante o resto do dia?	
Não: 0 ponto	Sim: 1 ponto
6 – Você fuma mesmo estando doente ao ponto de ficar acamado a maior parte do dia?	
Não: 0 ponto	Sim: 1 ponto
Pontuação: 0 a 4 – dependência leve; 5 a 7 – dependência moderada; 8 a 10 – dependência severa	

RESULTADOS

Dos 368 acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Odontologia, 264 estavam presentes no dia da aplicação dos questionários, ou concordaram em participar da pesquisa. Destes, 86% eram não-fumantes, 9,5% fumantes, e 4,5% ex-fumantes.

Não Fumantes

Entre os 227 acadêmicos não fumantes, 65,6% eram do gênero feminino e 34,4% do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 91,2% estavam entre 16-25 anos, 6,6% entre 26-35 anos e 2,2% entre 36-45 anos.

Em relação aos hábitos de tabagismo na família, 59% responderam que seus pais e/ou irmãos fumam ou fumavam.

Dentre os não-fumantes, 28,8% relataram ter experimentado cigarros. Dentre os motivos que levaram os 71,2% restantes a

Gráfico 1: Razão para experimentar o primeiro cigarro, segundo Não-Fumantes, Ex-Fumantes e Fumantes.

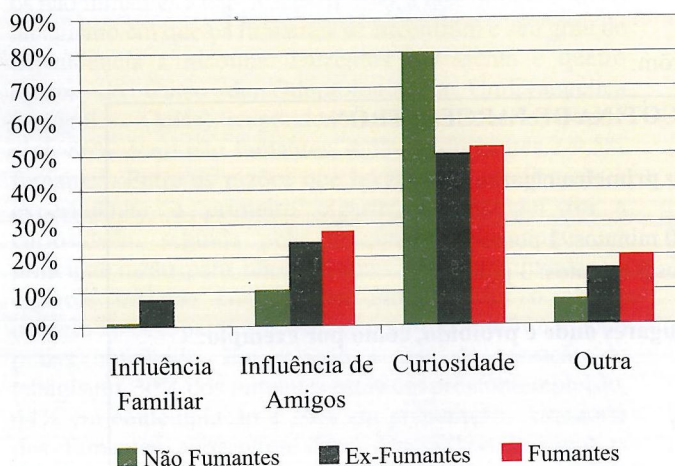
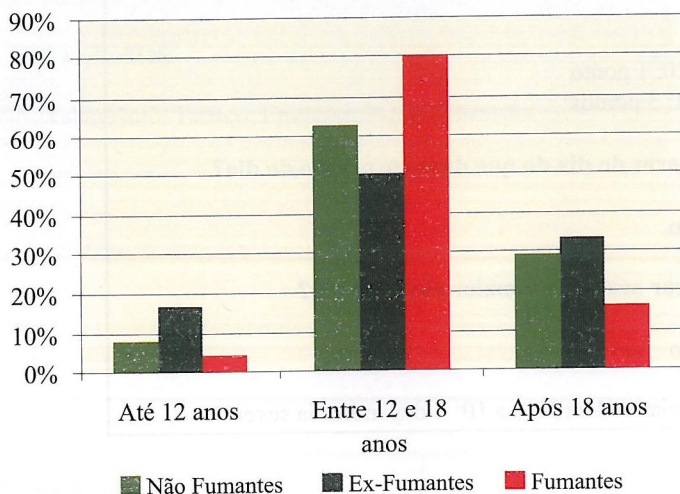


Gráfico 2: Idade ao experimentar o primeiro cigarro para Não-Fumantes, Ex-Fumantes e Fumantes.



nunca terem experimentado, 47,5% declararam achar o cheiro desagradável, 37% nunca apresentaram curiosidade, e 15,5% apontaram outros motivos. Em relação ao que levou os demais a experimentar, para a maioria (79,7%), foi a curiosidade (Gráfico 1). A idade que os acadêmicos não fumantes tinham ao experimentar o primeiro cigarro foi entre 12 e 18 anos para 63% (Gráfico 2).

Em relação à quantidade de cigarros fumados até a pessoa decidir por não fumar, 39% fumaram menos de 1 cigarro, 34% de 1-5 cigarros, 15,2% de 5-20 cigarros e 11,8% mais de 20 cigarros. O que os desestimulou a continuar fumando, para 55% dos respondentes, foram as sensações desagradáveis (tontura, ânsia de vômitos, etc.), para 1,6% a pressão familiar e 43,3% relataram outros motivos.

Ex-Fumantes

Entre os 12 acadêmicos ex-fumantes, 66,7% eram do gênero feminino e 33,3% masculino. Quanto à faixa etária, 75% estavam entre 16-25 anos, 8,3% entre 26-35 anos e 16,7% entre 36-45 anos.

Em relação aos hábitos de tabagismo na família, 58,3% responderam que seus pais e/ou irmãos fumam ou fumavam.

Em relação ao tempo em que a pessoa foi fumante, 16,7% foram fumantes por menos de 6 meses, 25% de 6 meses a 1 ano, 16,7% entre 1-2 anos e 41,7% foram fumantes por mais de 2 anos. A média de cigarros fumados por dia, para 66,7% dos respondentes estava entre 11-20 cigarros e para 33,3% menos de 10 cigarros por dia. As marcas comerciais de cigarros mais consumidas foram Carlton e Marlboro (27% cada um), Free (18%) e Hollywood (9%).

Em relação ao que os levaram a experimentar o primeiro cigarro, 50% declararam a curiosidade (Gráfico 1). A idade que os acadêmicos ex-fumantes tinham ao experimentar o primeiro cigarro era entre 12 e 18 anos para 50% (Gráfico 2).

O prazer envolvido foi o que mais motivou as pessoas a continuarem fumando (40%), em segundo lugar foi o charme de fumar (20%), seguido da pressão de amigos (10%). Já 30% declararam outros motivos. Em relação ao motivo que os levaram a parar de fumar, 54,6% declararam a conscientização em relação aos malefícios do cigarro; 18% pressão familiar e/ou do(a) namorado(a) e 27% o receio do desenvolvimento de doenças relacionadas ao tabaco ou o desenvolvimento das mesmas.

A estratégia utilizada para parar de fumar adotada por 58,3% dos ex-fumantes foi a parada abrupta, enquanto 16,7% usaram a parada gradual e 25% se referiram a outros meios. Nenhum dos acadêmicos se referiu ao uso de adesivos ou chicletes de nicotina e nem ao uso de antidepressivos à base de bupropiona como estratégia para parar de fumar.

Em relação ao tempo que estão sem fumar, 8,3% afirmaram estar sem fumar entre 1 a 7 dias, 25% entre 1 a 6 meses e 66,7% afirmaram estar há mais de 2 anos sem fumar.

Fumantes

Entre os 25 acadêmicos fumantes, 64% eram do gênero masculino e 36% do gênero feminino. Quanto à faixa etária, 87,5% estavam entre 16-25 anos e 12,5% entre 26-35 anos.

Em relação aos hábitos de tabagismo na família, 80%

responderam que seus pais e/ou irmãos fumam ou fumavam.

Em relação ao tempo de tabagismo, 87% declararam-se fumantes há mais de 2 anos, 8,7% entre 1-2 anos e 4,3% de 6 meses a 1 ano. A média de cigarros fumados por dia, para 55% dos respondentes estava entre 11-20 cigarros e para 45% menos de 10 cigarros por dia. As marcas comerciais de cigarros mais consumidas foram Carlton (48%) e Marlboro (32%).

Dentre os motivos que levaram as pessoas a experimentarem o primeiro cigarro, 52% dos respondentes declararam a curiosidade (Gráfico 1). Neste grupo, apesar do grande percentual de familiares fumantes (80%), ninguém relatou a influência familiar como motivo.

A idade que os acadêmicos fumantes tinham ao experimentar o primeiro cigarro era entre 12 e 18 anos para 80% da amostra (Gráfico 2).

O prazer envolvido foi o que mais motivou os acadêmicos a continuarem fumando (72%), seguido pelo charme de fumar (12%), a pressão dos amigos (4%) e outros (16%).

Em relação à tentativa séria de parar de fumar, 44% tentaram alguma vez. Quanto à última tentativa de parar de fumar, 36,3% dos respondentes relataram que foi entre 1 a 2 anos atrás, 18,2% há mais de 2 anos, 18,2% de 1 mês a 6 meses atrás e 27,2% tentaram parar entre 24h a 7 dias antes do dia em que responderam ao questionário.

Quanto à tentativa mais bem sucedida, em relação ao tempo em que os acadêmicos fumantes conseguiram ficar sem fumar, 9% responderam menos de 24 horas, 9% relataram ter conseguido ficar de 24 horas a 7 dias sem fumar, 9% entre 7 dias a um mês, 27,2% entre 1 e 6 meses, 9% entre 6 meses a 1 ano e entre um e dois anos e mais de dois anos (18,2% cada).

Em relação ao que motivou a pessoa a tentar parar de fumar, 18,2% atribuíram ao receio do desenvolvimento de doenças relacionadas ao tabaco, 36,3% ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao tabaco, 9% a pressão da família e/ou do(a) namorado(a) e 36,3% apontaram outros motivos.

Quanto ao motivo da recaída, 61,7% relataram ter passado por período de estresse, 15,3% voltaram a fumar por viver em ambiente de fumantes e 7,7% relataram não ter agüentado a síndrome de abstinência. Outros 15,3% se referiram a outras razões.

Em relação à fase em que os fumantes se encontram quanto à cessação do tabagismo, 30% encontram-se em pré-contemplação (não pensam em parar num futuro próximo), 44% contemplação (pensam em parar, mas não estabeleceram uma data) e 26% preparação (pensam em parar dentro de 30 dias).

O Teste de Fagerström (Quadro 1) foi aplicado para verificar a dependência da nicotina dos fumantes e 66,7% apresentaram dependência leve e 33,3% dependência moderada. Nenhum dos acadêmicos apresentou dependência grave.

Em relação ao interesse de parar de fumar e participar de um grupo para acompanhamento (com supervisão médica e psicológica) na UniEvangélica, 77% dos fumantes declararam não estar interessados.

DISCUSSÃO

Dos 368 alunos regularmente matriculados no curso de odontologia da UniEvangélica, 264 responderam o questionário. Destes, 227 (86%) se declararam não fumantes, 25 (9,5%) dos acadêmicos se declararam fumantes, e 12 (4,5%)

se declararam ex-fumantes. Apesar da impossibilidade de comprovação numérica, houve a percepção, durante a aplicação dos questionários, que alguns acadêmicos fumantes se identificaram como não-fumantes ou ex-fumantes. Tal ocorrência se deve, em parte, à mudança de status do tabagismo, de hábito de charme para doença ou dependência química, e conseqüente estigmatização do fumante¹.

Quanto ao gênero, 166 dos respondentes eram do sexo feminino (63%), 98 eram do sexo masculino (37%). Em relação aos fumantes, 64% eram do sexo masculino e 36% do sexo feminino, dados semelhantes aos estudos conduzido por Simões¹³ e Magalhães *et al*⁸ que relataram que o hábito de fumar é maior no sexo masculino que no sexo feminino entre estudantes de Odontologia. Já Chaim e Coppi⁴, que avaliaram tabagismo entre estudantes de Odontologia da Faculdade de Araras e Ruffino Netto *et al*¹¹, que analisaram o tabagismo entre estudantes da Área de Saúde da USP de Ribeirão Preto, relataram que as mulheres fumam tanto quanto os homens.

Entre os acadêmicos não fumantes, 59% relataram que alguém da sua família fuma ou já fumou, entre os acadêmicos fumantes este percentual foi de 80%, e 58,3% para ex-fumantes, sendo o pai a pessoa mais apontada como fumante ou ex-fumante. Apesar da diferença numérica sugerir que filhos de fumantes são mais propensos a desenvolver o hábito, no presente estudo não houve diferença estatística significativa ($p=0,44$). Gusmão *et al*⁵ observaram que 61% dos fumantes possuíam familiares próximos fumantes (pai, mãe ou irmãos).

Dentre os não fumantes, 28,8% relataram ter experimentado cigarros de tabaco, sendo a curiosidade o principal motivo que os levou a experimentar (79,7%). Já 71,2% dos acadêmicos não fumantes nunca experimentaram cigarros de tabaco, e a justificativa mais citada foi por considerarem o cheiro desagradável (47,5%), seguida pela ausência de curiosidade (37%). A curiosidade foi o que levou os fumantes (52%) e ex-fumantes (50%) a experimentarem o primeiro cigarro, seguida pela influência de amigos (28% e 25%, respectivamente). No estudo de Magalhães *et al*⁸, com alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - RS, 33% dos fumantes afirmaram não ter uma razão que justifique o hábito; outros motivos menos relatados foram influência de amigos, prazer, estresse, curiosidade e nervosismo.

Tanto para não fumantes, ex-fumantes e fumantes, a idade ao experimentar o primeiro cigarro de tabaco foi entre os 12 e 18 anos (63%, 50% e 80%, respectivamente). Na pesquisa feita por Simões¹³ com acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, na década de 1980, a maioria dos acadêmicos iniciou o hábito de fumar com idade entre 21 e 22 anos (52,95%). Segundo a Vigilância do Tabagismo em Escolares (Vigescola)², atualmente os adolescentes são o grupo de maior risco para o início do uso do tabaco, ou seja, é durante os anos de transição entre o ensino médio e superior, que mais usuários do tabaco iniciam, desenvolvem e estabilizam seu comportamento de fumar. Assim, iniciativas de prevenção ao uso do tabaco devem ser, preferencialmente, direcionadas a esta faixa etária.

Dos fumantes entrevistados 56% nunca fizeram alguma tentativa séria de parar de fumar e nem querem parar de fumar no momento. Sandhu¹² relata que antes que indivíduo realmente resolva parar de fumar, passa por alguns estágios, sendo pré-contemplação (40% dos fumantes); contemplação (40% dos fumantes); e preparação (20% dos fumantes). No presente

estudo, em relação à fase em que os fumantes se encontram quanto à cessação do tabagismo, 30% encontram-se em pré-contemplação, 44% contemplação e 26% preparação. Ou seja, 70% dos acadêmicos participantes da pesquisa querem parar de fumar, mesmo que não imediatamente. Segundo a Vigescola¹³, 80% dos adolescentes fumantes desejam parar de fumar.

A maioria dos acadêmicos fumantes demonstrou dependência leve à nicotina, o que facilita o processo de cessação, muitas vezes não necessitando de terapêutica medicamentosa. Entretanto, em relação ao interesse de parar de fumar e participar de um grupo para acompanhamento (com supervisão médica e psicológica) na UniEvangélica, 77% dos fumantes declararam não estar interessados.

CONCLUSÃO

Apesar do pequeno percentual de fumantes observados entre acadêmicos do Curso de Odontologia da UniEvangélica, e da baixa dependência à nicotina, a maioria dos fumantes não pensa em parar de fumar, nem demonstrou interesse em receber acompanhamento profissional para a cessação do tabagismo.

SUMMARY

The aim of this study is to determine the cigarettes consumption habits among students from School of Dentistry of UniEvangélica, including the reasons for smokers and ex-smokers to develop the habit and nonsmokers not to develop it, the stage of smoking cessation in which smokers are and their degree of dependence on nicotine. 264 students of Dentistry, which agreed to take part in the study, filled out a questionnaire. Among those, 86% were nonsmokers, 4,5% ex-smokers and 9,5% smokers. Among the reasons to smoke the first cigarette, the primary was the curiosity, followed by the influence of friends. The main reason for non-smokers don't try cigarettes or keep smoking was the unpleasant smell, and for smokers to continue smoking, the pleasure involved. About the phase on quit smoking, 30% of the smokers were in pre-contemplation, 44% in contemplation and 26% in preparation. The majority of the smokers presented light dependence on nicotine (66,7%). It's concluded that despite the small percentage of smokers observed among the students of Dentistry, and low dependence on nicotine, most smokers do not think of quitting smoking at the moment.

UNITERMS

Smoking; Epidemiology; Smoking Cessation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Atiê GAO, Aguiar JSS, Pires MSF, Motão JC, Arantes JC, Stefani CM. O Cirurgião Dentista diante do Desafio de Promover a Cessação do Tabagismo. Rev do Curso de Odontologia da UniEvangélica 2007;9(2): 122-6.
- 2- Brasil, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. Vigescola – Vigilância de tabagismo em escolares. Dados e fatos de doze capitais brasileiras. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 32p.
- 3- Campbell HS, Simpson EH, Petty TL, Jannett PA. Addressing oral disease: the case for tobacco cessation services. J Can Dental Assoc 2001;67(3):141-4.
- 4- Chaim LAF, Coppi LC. Hábito de fumar e suas conseqüências nocivas aos tecidos bucais: avaliação do nível de conscientização de futuros profissionais de Odontologia. Rev ABO Nacional 1998;6(3):149-52.
- 5- Gusmão ES, Santos RL, Silveira RCJ, Souza EHA, Araújo ACS. Prevalência do Hábito de Fumar em Estudantes de Odontologia de Pernambuco – Brasil. Rev Bras Ciênc Saúde 2004;8(1):47-52.
- 6- Joint Statement. Tobacco: the role of health professionals in smoking cessation. J Can Dent Assoc 2001;67(3):134-5.
- 7- Kirchenchtenj C, Chatkin JM. Dependência da nicotina. In: Diretrizes para a cessação do tabagismo. J Bras Pneumol 2004;30(2):11-8.
- 8- Magalhães BS, Sari J, Spanemberg JC, Gomes APN. Frequência de Tabagismo entre Estudantes da FO-UFPEL no ano de 2005. RGO, Porto Alegre 2007;55(1):41-5.
- 9- OMS. ¿Por qué el tabaco es una prioridad de salud pública? [citado em 2007 out 26]. Disponível em: http://www.who.int/tobacco/health_priority/es/print.html.
- 10- PAHO (Pan American Health Organization). Tobacco free youth: a “life skills” primer. [citado em 2007 Out 26]. Disponível em: <http://www.paho.org/english/dbi/sp579.htm>.
- 11- Ruffino-Neto A, Rodrigues EMS. Tendência do Tabagismo entre Estudantes da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, no período de 1980-1988. Medicina (Ribeirão Preto) 1991;24(3):149-58.
- 12- Sandhu HS. A practical guide to tobacco cessation in dental offices. J Can Dent Assoc 2001;67(3):153-7.
- 13- Simões MJS. Tabagismo entre Acadêmicos de Araraquara – SP, II – 1986. Rev Ciênc Farm 1988;10:25-30.
- 14- Watt RG; Daly B. Smoking cessation advice within the general dental practice. Br Dent J 2003;194(12):665-8.

AUTORA RESPONSÁVEL

Cristine Miron Stefani
Rua Itália, Qd. 01, Lt. 14 Jd. Bandeirante
Anápolis – Go CEP 75083-040
Fones: (62) 39439778 e 92139483
E-mail: cmstefani@uol.com.br

Recebido para publicação: 30/05/2009
Aceito para publicação: 10/06/2009